

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE MEDICINA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FABIANE DOS SANTOS PACÓ

Atitudes e conhecimentos dos profissionais de saúde em relação a sexualidade dos idosos:
Revisão da literatura

Uberlândia - MG
2025

FABIANE DOS SANTOS PACÓ

Atitudes e conhecimentos dos profissionais de saúde em relação a sexualidade dos idosos:
Revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso apresentado ao
curso de graduação em enfermagem da
Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito
para a conclusão do Curso e obtenção do
título de Bacharel/Licenciado em
Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ms. Priscila Antunes
de Oliveira

Uberlândia – MG

2025

FABIANE DOS SANTOS PACÓ

Atitudes e conhecimentos dos profissionais de saúde em relação a sexualidade dos idosos:
Revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso apresentado ao
curso de graduação em enfermagem da
Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito
para a conclusão do Curso e obtenção do
título de Bacharel/Licenciado em
Enfermagem.

Uberlândia, 01, de agosto de 2025

Banca examinadora:

Renata Rodrigues Batista Carneiro – Mestre em Saúde Ambiental e Saúde Amiental e
Saúde do Trabalhador (PPGSAT UFU).

Priscila Antunes de Oliveira – Mestre em Cuidado Primário em Saúde
(UNIMONTES).

Aline Guarato da Cunha Bragato – Doutora pela Universidade Federal do Triângulo
Mineiro (UFTM).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me deu força para permanecer a cada passo dessa jornada por mais desafiadora que fosse, sua presença me sustentou nos momentos de incerteza e me ajudou até aqui, como fala o versículo “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8.28)”.

À minha família, meu alicerce mais firme, que serei grata eternamente. À minha mãe, Patrícia Pacó com o seu amor incondicional que me ofereceu carinho em todos os momentos; ao meu pai, Fabio Pacó, por todo incentivo para continuar e confiança que me faz querer alcançar todos meus sonhos; e ao meu irmão, Silas Pacó, que com sua presença e carinho tornou os dias mais leves. Vocês foram fundamentais em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis.

Não poderia deixar de agradecer às minhas amigas Anna Beatriz, Lana Andrade e Ludmila Diniz. Obrigada por caminharem ao meu lado com amizade verdadeira, apoio constante e palavras que tantas vezes me levantaram. Vocês foram abrigo, força e alegria nessa trajetória.

E muito obrigada Professora Priscila pela paciência e sabedoria que a senhora me transmitiu nessa fase como minha orientadora.

A todos vocês, meu coração fica totalmente grato. A finalização desse trabalho só se tornou possível porque nunca estive sozinha.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem crescido de forma acelerada no Brasil, exigindo práticas de cuidado mais humanizadas e integradas no sistema de saúde. No entanto, a sexualidade na terceira idade ainda é um tema cercado por tabus e frequentemente negligenciado pelos profissionais da saúde. **Objetivo:** Identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde em relação à sexualidade da pessoa idosa, investigando como essas percepções impactam na qualidade do atendimento prestado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a busca para as bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A construção da pergunta norteadora foi guiada pela estratégia PICO (População, Interesse e Contexto). A pesquisa utilizou combinações com o operador booleano “AND” entre os descritores controlados e palavras-chave relacionadas ao conhecimento e às atitudes dos profissionais de saúde em relação à sexualidade da pessoa idosa. A busca resultou inicialmente em um total de 45 artigos, dos quais foram selecionados oito estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, conforme os critérios estabelecidos. Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, que abordassem diretamente a temática proposta, dentro do recorte temporal estabelecido. Foram excluídas as publicações duplicadas, artigos que não respondiam à pergunta norteadora e os que não apresentavam relação com os objetivos da pesquisa. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a maioria dos profissionais não se sente preparada para abordar a temática, devido à ausência de conteúdos sobre sexualidade na formação acadêmica e à escassez de capacitações permanentes. **Conclusão:** Conclui-se que a qualificação profissional é fundamental para promover uma assistência ética, empática e centrada na pessoa idosa, contribuindo para a efetivação dos seus direitos e para a melhoria da qualidade do cuidado.

Palavras-chaves: Conhecimento; Atitudes; Profissionais da saúde; Idosos.

ABSTRACT

Introduction: Population aging has been increasing rapidly in Brazil, highlighting the need for more humanized and integrated care practices within the healthcare system. However, sexuality in older adulthood remains a topic surrounded by taboos and is frequently overlooked by healthcare professionals. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the knowledge and attitudes of healthcare professionals regarding the sexuality of older adults. **Methodology:** This is an integrative literature review. The databases used for the search were PubMed, SciELO, and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). The formulation of the guiding question was based on the PICO strategy (Population, Interest, and Context). The search used combinations with the Boolean operator “AND” between controlled descriptors and keywords related to the knowledge and attitudes of healthcare professionals regarding the sexuality of older adults. The search initially resulted in a total 45 number of articles, from which eight studies published between 2020 and 2025 were selected according to the established criteria. The inclusion criteria comprised articles available in full text, in Portuguese or English, that directly addressed the proposed topic within the defined time frame. Duplicate publications, articles that did not answer the guiding question, and those unrelated to the research objectives were excluded. **Results:** The findings show that most professionals do not feel prepared to address the topic due to the lack of content on sexuality in academic training and the scarcity of ongoing professional development. **Conclusion:** It is concluded that professional training is essential to promote ethical, empathetic, and person-centered care for older adults, contributing to the realization of their rights and the improvement of care quality.

Keywords: knowledge; Attitudes; Healthcare professionals; Older adults.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão.....	15
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO.....	20
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está atravessando um acelerado processo de envelhecimento populacional. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, 10,9% da população era composta por pessoas com 65 anos ou mais, um aumento de 57,4% em relação a 2012. As projeções indicam que, até 2060, esse grupo corresponderá a cerca de 33,7% da população nacional (IBGE, 2021; 2022). Essa nova realidade traz desafios significativos para os sistemas de saúde e exige uma maior atenção para as políticas públicas com o foco na promoção de um envelhecimento saudável, digno e integral.

Neste contexto, destaca-se o papel da sexualidade como uma dimensão central do bem-estar humano, pois está presente ao longo de toda a vida, incluindo a velhice. Este conceito inclui além do ato sexual, os afetos e vínculos de acordo com Kaplan (1979); Silva et. al. (2021). Entretanto, quando se trata da população idosa, ainda é um tema frequentemente silenciado, negligenciado ou tratado com estranhamento, tanto na sociedade quanto nos espaços de cuidado à saúde de acordo com Castro et al. (2013). Predominam concepções limitadas, que são marcadas por estigmas, mitos e moralismos, o qual associam o envelhecimento à perda do desejo, à incapacidade física ou à ausência de vida sexualmente ativa (Alencar, D. L. et al., 2014; Alencar, E. L., 2014; Ministério da Saúde, 2013). Essa situação repercute diretamente na prática profissional.

Muitos trabalhadores da saúde, mesmo reconhecendo a relevância do tema, não se sentem aptos a abordá-lo com pacientes idosos. Diversos estudos indicam que essa insegurança está diretamente ligada a escassez de conteúdos sobre a sexualidade na formação acadêmica, à ausência de capacitações permanentes e à falta de diretrizes clínicas com uma abordagem ética, empatia e escuta qualificada sobre o tema como cita Medeiros (2018) e Freitas (2019).

A ausência de um olhar ampliado e humanizado sobre a sexualidade na velhice contribui para a invisibilização dos desejos, afetos e necessidades dessa população. Além de perpetuar a exclusão histórica de idosos em diversas esferas sociais, impactando diretamente na promoção da saúde integral, dificultando a construção de vínculos terapêuticos e o respeito à autonomia dos indivíduos de acordo com Oliveira; Lima; Saldanha (2008) e Oliveira (2019). Ao considerar a sexualidade como parte fundamental da vida na terceira idade, estamos diante de uma questão que envolve saúde pública, direitos humanos e justiça social.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental refletir sobre a preparação dos profissionais de saúde em lidar com esse tema e buscar estratégias para promover uma mudança de paradigma nas práticas assistenciais. Compreender como esses profissionais percebem a sexualidade dos idosos, e quais atitudes adotam em relação a ela, pode contribuir para uma assistência mais ética, inclusiva e transformadora (Barbosa et al., 2022; Malaquias, 2021; Pereira; Fabrício, 2021).

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é identificar, através de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde em relação à sexualidade da pessoa idosa, investigando como essas percepções impactam na qualidade do atendimento prestado. Ao abordar essa questão, busca-se evidenciar as lacunas existentes e sugerir caminhos possíveis para aprimorar o cuidado ofertado a essa população, fortalecendo uma visão mais humana e integral do envelhecimento.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, esta metodologia permite agregar e interpretar os achados de pesquisas anteriores, oferecendo uma análise completa sobre o tema investigado, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e abrangente de evidências disponíveis. Este tipo de estudo contribui para a consolidação do conhecimento científico, além de oferecer informações relevantes para a prática clínica, ensino e gestão em saúde, conforme apontado por Souza, M. T. et al. (2010).

Com o objetivo de organizar e orientar a busca bibliográfica, foi utilizada a estratégia PICO, que auxilia na formulação de perguntas norteadoras em estudos baseados em evidências. A aplicação desta estratégia seguiu a seguinte estrutura: o P (População) corresponde aos profissionais da saúde que atuam no atendimento à pessoa idosa; o I (Interesse) refere-se à capacitação desses profissionais voltados à sexualidade na terceira idade; o Co (Contexto) que foca nos serviços de saúde em que os idosos são atendidos. A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Como a capacitação de profissionais de saúde sobre a sexualidade do idoso impacta suas atitudes no atendimento?”

A seleção dos artigos foi realizada entre os meses de março e maio de 2025 e seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionados, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática do conhecimento e/ou atitudes dos profissionais da saúde em relação à sexualidade de pessoas idosas. Por outro lado, foram excluídos os artigos que não tratavam diretamente da atuação dos profissionais, os que abordavam exclusivamente a percepção de idosos, trabalhos duplicados, resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor, textos indisponíveis gratuitamente.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed (U.S. National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), escolhidas pela credibilidade e abrangência na área da saúde. A formulação da estratégia de busca foi construída por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), utilizando operadores booleanos para maior precisão. Os termos utilizados foram: “conhecimento OR conhecer OR epistemologia OR knowledge)) AND ((atitude OR attitude)) AND (((“profissional* da saúde” OR “pessoal d* saúde” OR “trabalhador* d* saúde” OR “health personnel”)) AND ((sexualidade OR sexuality)) AND ((idoso OR “pessoa idosa” OR “pessoa de idade” OR “terceira idade” OR “população idosa” OR “older adults” OR aged)) AND ((enfermeiros AND nurses OR médicos AND physicians

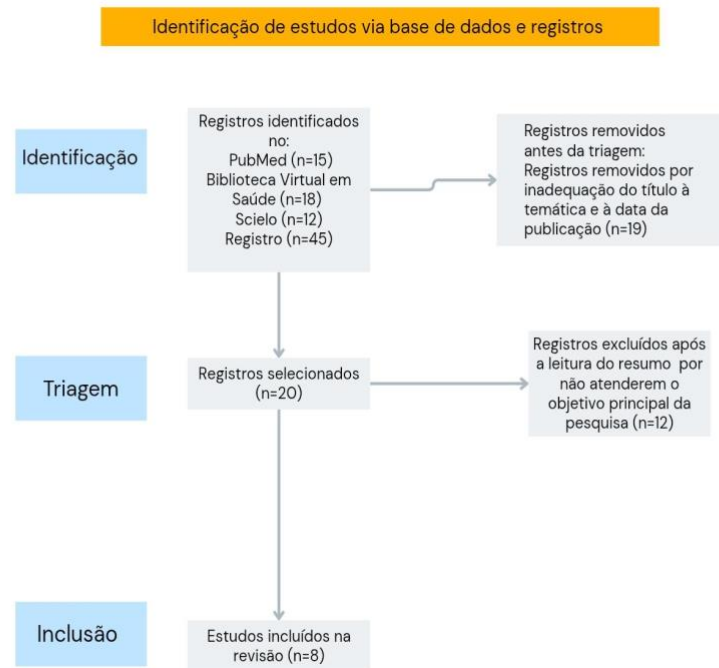
OR fisioterapeutas AND physiotherapists”.

Esses descritores foram combinados conforme a sintaxe de cada base consultada, resultando em 45 artigos identificados nas três plataformas: 15 na PubMed, 12 na SciELO e 18 na BVS. Após a remoção de duplicatas, restaram 39 artigos únicos. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos, e 19 não se enquadram adequadamente. Posteriormente, foi realizada a leitura completa de 20 estudos restantes que atendiam aos critérios iniciais. Destes, 12 foram excluídos por não apresentarem aderência ao foco da pesquisa, totalizando 8 artigos incluídos na análise final.

O processo de seleção dos artigos foi representado visualmente por meio do fluxograma PRISMA 2020, que seguiu todas as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme recomendado na condução de revisões integrativas.

4 RESULTADOS

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão.



No que diz respeito à caracterização dos artigos analisados, observou-se uma concentração maior de publicações no ano de 2021, que representou 37,5% do total de estudos ($n=3$). Esse dado sugere um aumento do interesse acadêmico sobre a temática da sexualidade na velhice nesse período. Os anos de 2020, 2022, 2023 e 2024 contribuíram, cada um, com uma menor proporção de publicações, sendo 12,5% ($n=1$) para 2020, 2022 e 2024, e 25% ($n=2$) para 2023.

A classificação dos níveis de evidência dos estudos incluídos nesta revisão integrativa seguiu o modelo hierárquico proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011), que varia do nível I (evidências mais robustas) ao nível VII (opiniões de especialistas). Dos 8 artigos analisados, 1 foi classificado como nível II, por se tratar de um ensaio clínico randomizado; 2 artigos foram classificados como nível IV, por corresponderem a estudos observacionais com grupos comparativos; e 5 artigos foram classificados como nível V, por se tratarem de estudos descritivos ou qualitativos. Essa predominância de evidências nos níveis IV e V evidencia a escassez de pesquisas com alto rigor metodológico sobre a temática da sexualidade na velhice no contexto da formação e atuação de profissionais de saúde, reforçando a necessidade de

mais estudos experimentais e longitudinais sobre o tema.

Resumos dos artigos

Autor es	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Profissio nais	Principai s Achados	Conclusã o	Períodi co / Qualis / Ano
Gewirtz-Meydan et al.	Sex for seniors: How physicians discuss older adult's sexuality	Examinar perspectivas e atitudes de médicos sobre a sexualidade na vida madura, analisando se suas abordagem diferem de pacientes mais jovens.	Estudo qualitativo	Médicos	Médicos analisaram que a sexualidade dos idosos era organizada em três temas: o que, porque e como.	Recomenda-se capacitação médica ampla e humanizada para abordar o tema de maneira mais apropriada.	American Journal of Geriatric Psychiatry, A1, 2020
Malaquias, B. S. S.	Atitudes e conhecimento de enfermeiros de diferentes níveis assistenciais em relação à sexualidade do idoso.	Analisar a associação entre variáveis sociodemográficas, ocupacionais e práticas assistenciais com o conhecimento e atitudes sobre a sexualidade do idoso.	Estudo observacional	Enfermeiros	A maioria (86%) dos enfermeiros nunca receberiam capacitação sobre o tema. A atenção primária apresentou melhores atitudes, embora o conhecimento ainda fosse limitado.	É fundamental promover educação continuada e inserir o tema na formação profissional para melhorar a assistência, superando a falta de preparo e baixo conhecimento.	Revista Enferm. Global, B1, 2021
Pereira et al.	Abordagem da sexualidade e no envelhecimento	Mapear evidências que influenciam a	Revisão integrativa	Diversos profissionais da saúde.	Encontro conhecimento limitado,	A formação continuada é de suma	Revista de Pesquisa: Cuidado

	mento: uma revisão integrativa	abordagem dos profissionais da saúde sobre a sexualidade do idoso.			atitudes variadas e abordagem pouco sistemática; barreiras como falta de tempo e desconforto.	importância para sensibilizar e equipar profissionais para discutir sobre a sexualidade na velhice.	s Online, B2, 2021
Velloso et al.	Sexualidade do idoso na prática e formação de geriatras: estudo qualitativo.	Compreender as formações acadêmicas e a prática dos preceptores e residentes de geriatria sobre a sexualidade do idoso.	Estudo qualitativo	Residentes e Médicos	Observou-se a presença de tabus e preconceitos, além de falta de conhecimento e confusão nos conceitos em relação ao tema.	É necessária a criação de um protocolo específico para essas consultas e capacitação adequada para os profissionais.	Geriatr gerontol agingt, B1, 2021
Barbosa et al.	Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos	Analisar percepções e vivências de profissionais de saúde, sobre a sexualidade na velhice a partir da literatura.	Revisão integrativa	Diversos profissionais da saúde	A literatura mostra ausência de abordagens ampliadas e livres de preconceitos por parte dos profissionais de saúde, que muitas vezes desconsideram a sexualidade	Há necessidade de educação permanente e abordagem multidisciplinar sobre o tema para garantir a qualidade de vida aos idosos.	Cogitare enfermagem revista, B1, 2022

					e dos idosos.		
Dogan et al.	The physicians' attitudes and barriers to proactive sexual history taking	Analisar atitudes e barreiras dos médicos para abordar proativamente a sexualidade de idosos.	Estudo observacional	Médicos	Poucos médicos abordam o tema de forma efetiva, pois enfrentam barreiras pessoais e estruturais.	Capacitação dos profissionais é necessária para lidar com o tema com naturalidade.	European Journal of Geriatrics and Gerontology, A2, 2023
Smith et al.	Effectiveness of Physiotherapy Interventions in the Management of Male Sexual Dysfunction	Avaliar a efetividade de intervenções fisioterapêuticas no tratamento de disfunções sexuais masculinas.	Revisão sistemática	Fisioterapeutas	Papel e o ponto de vista dos fisioterapeutas no cuidado da sexualidade na terceira idade.	A fisioterapia é uma estratégia eficaz e segura para tratar problemas sexuais.	Journal of Men's Health, A2, 2023
Santos et al.	Conhecimento dos estudantes universitários da saúde sobre a sexualidade e do idoso: revisão integrativa	Avaliar o conhecimento de estudantes da área da saúde sobre sexualidade na terceira idade.	Revisão integrativa	Estudantes da saúde	Identificou um conhecimento insuficiente e presença de estigmas sociais relacionados ao envelhecimento e à sexualidade entre os estudantes,	É urgente a inclusão do tema nas grades curriculares dos cursos de saúde para combater os estigmas e melhorar o conhecimento sobre o tema.	Revista Las Ciencias sociales, A4, 2024

5 DISCUSSÃO

A sexualidade na velhice ainda é um tema cercado por muitos tabus e preconceitos, mas no âmbito da saúde pública tem sido cada vez mais discutida. A análise dos estudos revisados evidenciam lacunas importantes na formação profissional, uma resistência cultural e a ausência de práticas sistemáticas que garantem um cuidado integral à pessoa idosa. Apesar dos avanços no reconhecimento da sexualidade como parte fundamental do envelhecimento saudável, muitos profissionais ainda não se sentem preparados para abordar essa temática de uma forma mais natural e com a técnica adequada.

Conforme mostra um dado alarmante em Malaquias (2021), 86% dos enfermeiros entrevistados nunca receberam treinamento sobre sexualidade na velhice. Embora os profissionais da atenção primária se demonstrasse mais abertos, o conhecimento deles ainda é limitado, indicando a urgência de incluir o tema nas diretrizes curriculares e investir em educação continuada nos serviços de saúde. Dessa maneira, Santos et al. (2024) apontou que estudantes da área da saúde também demonstraram conhecimento insuficiente, frequentemente influenciado por estigmas sociais associados ao envelhecimento. Tal realidade evidencia uma falha na formação acadêmica, que não contempla a sexualidade de forma ampla como parte integrante do cuidado à pessoa idosa.

Além da formação inadequada, muitos profissionais enfrentam barreiras emocionais, culturais e institucionais ao tratar da sexualidade dos idosos conforme Silva; Oliveira (2021). Gewirtz-Meydan et al. (2020) observou que médicos raramente iniciam esse tipo de conversa com seus pacientes mais velhos, restringindo-se a disfunções sexuais e desconsiderando aspectos afetivos e subjetivos. Dogan et al. (2023) reforça que, além do desconforto e do medo de julgamentos, há entraves estruturais, como o tempo reduzido das consultas e a ausência de protocolos específicos para nortear a abordagem clínica adequada.

Barbosa et al. (2022) acrescenta que a escassez de estratégias sistemáticas voltadas ao cuidado da sexualidade na terceira idade dificulta a atuação dos profissionais. Ainda que reconheçam a relevância do tema, muitos relataram a inexistência de espaço institucional e apoio técnico para tratá-lo de maneira eficaz. Nessa perspectiva, Pereira; Fabrício (2021) destacou que as atitudes em relação à sexualidade da pessoa idosa variam conforme o perfil profissional e o contexto de atuação, reforçando a importância de políticas claras, interdisciplinares e livres de preconceitos para garantir uma escuta qualificada e a construção de vínculos terapêuticos.

Velloso et al. (2021) identificou que residentes e geriatras ainda demonstram

resistência e confusão conceitual em relação ao tema, influenciados por tabus e julgamentos morais. Essa postura, contribui para a invisibilização das demandas sexuais dos idosos, perpetuando uma visão assexuada, sem desejos ou afetos. Apesar das dificuldades apontadas, algumas iniciativas têm se mostrado promissoras. Smith (2023) identificou que a realização da fisioterapia se apresenta eficaz e segura no tratamento de questões sexuais em idosos, reforçando o potencial das práticas interdisciplinares para a promoção de uma sexualidade saudável na velhice.

Os estudos analisados nesta revisão evidenciam que lidar com a sexualidade na velhice exige mais do que conhecimento técnico: requer sensibilidade, empatia e escuta qualificada, elementos fundamentais para um envelhecimento digno. Profissionais que receberam formação adequada demonstraram maior abertura e atitudes mais positivas diante da temática, como evidenciaram Gewirtz-Meydan et al. (2020) e Pereira; Fabrício (2021), reforçando que uma formação de qualidade é capaz de transformar práticas e ampliar horizontes.

Diante desse panorama, destaca-se a importância de políticas educacionais que incluam o tema da sexualidade na velhice de forma transversal nas formações em saúde, promovendo rodas de conversa, oficinas interprofissionais, treinamentos permanentes e inserção sistemática nos currículos da graduação e pós-graduação. É igualmente necessário o desenvolvimento de protocolos assistenciais específicos, formulação de políticas públicas inclusivas e incentivo a pesquisas científicas que contemplem a diversidade das expressões sexuais no envelhecimento. Reconhecer a sexualidade como dimensão essencial da vida humana em todas as fases do ciclo vital é condição indispensável para a construção de um cuidado verdadeiramente integral, único e ético.

6 CONCLUSÃO

Ao analisar a literatura é possível constatar que a capacitação dos profissionais de saúde influencia diretamente nas suas atitudes no atendimento. Os profissionais que recebem a formação adequada demonstram na prática uma maior empatia, sensibilidade e preparo técnico para lidar com essa temática de uma maneira mais acolhedora e ética. Em contrapartida, quando há falha na formação acompanhada de estigmas morais e culturais dificultam uma abordagem mais ampliada da sexualidade na terceira idade, limitando principalmente a escuta qualificada e comprometendo a promoção, proteção e prevenção a saúde integral.

Foi possível observar que essa temática ainda é muito negligenciada na formação acadêmica e pouco abordada nos programas de educação permanente. Esse fato contribui para que muitos profissionais se sintam inseguros e desconfortáveis ao falar sobre esse assunto com os idosos, reforçando preconceitos e proporcionando um afastamento desses pacientes prejudicando a confiança entre os profissionais e as pessoas de terceira idade.

Apesar das dificuldades encontradas, os achados também apontam algumas estratégias que podem ajudar como inclusão do tema no currículo de graduação, incentivar as formações interdisciplinares, a criação de protocolos assistenciais específicos e a valorização da escuta ativa como medidas capazes de melhorar as práticas e favorecer um cuidado mais inclusivo e centrado na pessoa como um todo.

Dessa forma, conclui-se que uma medida essencial para garantir um envelhecimento digno e respeitoso é investir na capacitação dos profissionais, e reconhecer que a sexualidade como uma parte integral da saúde, transformando a construção de práticas assistenciais de uma forma justa, equitativas e transformadora no contexto da saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. L. et al. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos:** uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533–3542, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n8/3533-3542/>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- ALENCAR, E. L. **Sexualidade na terceira idade:** discursos sobre o corpo e os afetos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília v. 67, n. 1, p. 136–142, 2014.
- BARBOSA, L. A. M. et al. **Sexualidade da pessoa idosa:** vivências de profissionais de saúde e idosos. *Cogitare Enfermagem Revista*, Curitiba, v. 27, 2022.
- CASTRO, S. F. F. de et al. **A vivência da sexualidade por indivíduos idosos.** *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 7, n. 10, p. 6067-6073, out. 2013. Acesso em: 4 ago. 2025.
- DOGAN, H. et al. **The physicians' attitudes and barriers to proactive sexual history taking.** *European Journal of Geriatrics and Gerontology*, v. 5, n. 3, p. 138–144, 2023.
- FREITAS, D. P. **Formação de profissionais da saúde para o cuidado humanizado com a pessoa idosa.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 53, p. 12–19, 2019.
- GEWIRTZ-MEYDAN, A. et al. **Sex for seniors:** How physicians discuss older adult's sexuality. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 29, n. 6, p. 569–577, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da população residente para os municípios e as unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: ago. 2025.
- KAPLAN, H. S. **Disorders of Sexual Desire and Other New Concepts and Techniques in Sex Therapy.** New York: Brunner/Mazel, 1979.
- MALAQUIAS, B. S. S. **Atitudes e conhecimento de enfermeiros de diferentes níveis**

assistenciais em relação à sexualidade do idoso. Revista Enfermagem Global, v. 20, n. 2, 2021.

MEDEIROS, M. C. **Abordagem da sexualidade na formação em saúde: desafios e perspectivas.** Revista de Educação em Saúde, v. 36, n. 1, p. 45–53, 2018.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINE-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice.** 4. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

OLIVEIRA, D. C.; LIMA, M. C.; SALDANHA, A. A. C. **Percepções de idosos sobre sexualidade e envelhecimento.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 223–235, 2008.

OLIVEIRA, M. V. **Sexualidade na velhice: uma questão de saúde pública.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 110–120, 2019.

PEREIRA, F.; FABRÍCIO, M. **Abordagem da sexualidade no envelhecimento: uma revisão integrativa.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 13, n. 4, p. 959–966, 2021.

SANTOS, A. P. et al. **Conhecimento dos estudantes universitários da saúde sobre a sexualidade do idoso: revisão integrativa.** Revista A Las Ciencias Sociales, v. 10, n. 1, 2024.

SILVA, T. C.; OLIVEIRA, R. S. **Sexualidade na velhice: compreensões de profissionais da atenção básica.** Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 9, n. 2, p. 212–221, 2021.

SMITH, J. D. et al. **Effectiveness of Physiotherapy Interventions in the Management of Male Sexual Dysfunction.** Journal of Men's Health, v. 19, n. 2, p. 123–130, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

VELLOSO, D. et al. **Sexualidade do idoso na prática e formação de geriátricas: estudo qualitativo.** Geriatrics, Gerontology and Aging, v. 15, n. 3, p. 238–244, 2021.